



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A decadência do Município

Pelo DR. MOURA GUEDES

Com a devida vénia muito gostosamente transcrevemos do jornal *Badaladas*, que se publica em Torres Vedras, o oportuno e brilhante artigo da autoria do eminente advogado Dr. Moura Guedes:

TIVEMOS, há dias, ocasião de ler um elevado estudo do eminente professor Doutor Marcelo Caetano sobre, salvo erro, «Problemas da Administração Local».

Entre outras causas da decadência do município, aponta o ilustre Professor e Ministro da Presidência, a da falta, em cada concelho, dum escol devidamente preparado e interessado na respectiva administração e, possivelmente, a do exagerado prolongamento dos mandatos conferidos aos presidentes das Câmaras.

Salvo o devido respeito, parece-nos que aquela primeira causa é meramente uma consequência desta outra. Isto é, a aparente falta de gente com qualidades e interesse pelas coisas do Município resulta, pura e simplesmente, do sistema que preside à orgânica deste e, sobretudo, das condições em que os presidentes são investidos nas suas funções.

Temos, em primeiro lugar, a circunstância desintegradora de a sua escolha ser feita sem intervenção daqueles que se destina a servir. Este facto, só por si, impede que se produza uma selecção com base numa competência e em méritos reconhecidos pelos respectivos munícipes e determina, logo de raiz, uma nociva indiferença por parte destes.

Depois, a natureza remunerada das funções, por um lado, e a sua longa duração, por outro, investem o magistrado nos moldes rotineiros do burocrata, tiram-lhe grande parte do prestígio, roubam-lhe o estímulo e criam, à sua volta, o arrefecimento da indiferença.

E quando assim é, ainda temos o menos mau, porque o que surge ordinariamente é o mau estar e a desinteligência—aquele ambiente de incompreensão e de malquerenças a que se refere, por exemplo, o relatório da gerência municipal deste concelho, no ano de 1956...

Compreende-se que assim seja: Partindo de uma nomeação inteiramente alheia ao município, investindo em atribuições de relevo, apoiado sistematicamente na força que do alto lhe é dada, mantido quase indefinidamente no uso de um mando que cada vez se torna mais exclusivo e possuído da ideia de que lhe é desnecessária, para se manter, a harmonia com os valores locais, o vulgar presidente da Câmara satisfaz-se com aquelas aparências que iludem as entidades de que depende. A sua «obra», em vez de ser profunda, construtiva e sincera, cifra-se na efectivação de umas tantas obrinhas, destinadas, por uma parte, a criar dependências gulosas, numa modalidade de favoritismos consecutivos, e, por outra parte, a fornecer pretextos para cerimónias públicas de inaugurações, em que, como é bem de ver, surjem as lisonjas, os agradecimentos e outras coisas no género.

E, então, aparece esta coisa desconcertante: Enquanto os favorecidos—e aqueles que o desejam ser—enaltecem a «obra» e rastejam lisonjas e agradecimentos, como se o erário público fosse uma burra de benemerência, o tal escol afasta-se, cada vez mais, numa atitude de indiferença—o que é o menos—, ou de repulsa, o que é o pior e mais adequado.

Os Poderes Públicos lêem as notícias das inaugurações, dos copos de água, dos discursos, aqui e em toda a

(Continua na página 6)

Cursos de Educação de Adultos

Para conhecimento das empresas comerciais ou industriais e respectivos assalariados, esclarece-se que continuam sujeitos à obrigatoriedade de frequência dos cursos de educação de adultos, até aprovação no exame de ensino primário elementar (3.ª classe), os operários de ambos os sexos que em 27 de Outubro de 1952 (data da publicação do Decreto número 38.969) não tinham completado ainda 35 anos de idade.

Esclarece-se ainda que as firmas que tenham ao seu serviço operários na idade expressa nesta circular, em número de 15 ou mais, terão de garantir o funcionamento de cursos em número suficiente para atender os seus assalariados. As que não tiverem 15 operários nessas condições, deverão agrupar-se para assegurar aos seus assalariados a frequência em cursos próprios ou alheios.

Mais uma vez se informa que as operárias casadas, com filhos menores a seu cargo, só podem ser dispensadas da frequência dos cursos por despacho de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, conforme nota que recentemente publicamos em todos os jornais do Distrito.

Os processos relativos à dispensa das operárias casadas devem ser remetidos à Direcção Escolar por intermédio das respectivas Empresas a quem se remeteram, oportunamente, instruções para o efeito.

Enquanto aguardam despacho superior, as operárias casadas devem manter-se nos cursos, com regularidade, sob pena da aplicação das sanções previstas no referido Decreto n.º 38.969.

A BEM DA NAÇÃO

O Director do Distrito Escolar

a) ABÍLIO FERNANDES

Presépios

Nas igrejas Matriz, Senhor da Cruz, Santo António, Misericórdia e Recolhimento do Menino Deus, como nos anos anteriores, encontram-se em exposição artísticos e monumentais presépios.

Monumento Nacional a CRISTO-REI Última oferta das crianças no Natal de 1975

OS CORTEJOS INFANTIS de oferendas são beleza e são riqueza. Paróquias, Famílias, Colégios! Promovei-os com amor generoso.

O Coração de Jesus paga a cento por um.

Crianças de Portugal!

O Menino Jesus conta com as vossas Pedras Pequenas e os vossos Cortejos de Oferendas agora no Natal. O Monumento precisa delas. Ninguém falte!

Está a acabar o Monumento. Vai ser inaugurado no Outono do ano que vem.

PARÓQUIAS!—se ainda não fizestes o **Cortejo Infantil de Oferendas**, fazei-o agora; não deixeis fugir esta oportunidade do Natal. **Será a última!**

Mas se já o fizestes e o não podeis repetir, ao menos promovei a oferta solene das **Pedrinhas das Crianças**.

Não vos farão falta a vós nem a elas, esses seus pequeninos óbolos.

Os seus **tostones**, e as suas **preces** ao oferecê-los solenemente, aproveitarão ao Monumento e farão vir do Céu grandes bênçãos para a sua alma infantil.

Colégios e Escolas—levai ao presépio do Natal, pela mão dos vossos alunos, as suas **Pedras Pequenas em Número Incontável!**

Famílias abastadas ou bem remediadas—ponde no Monumento o memorial do vosso nome e do vosso coração agradecido, em pedras de conto ou contos de réis!

Ricos e Pobres—jogai este Natal na **Lotaria do Monumento de Cristo-Rei**, que nela ninguém perde, sai a todos a **Sorte Grande!** Deus paga como ninguém.

Dai quanto puderdes e vereis pronto para o ano o grande Monumento da gratidão de Portugal ao Santíssimo Coração de Jesus.

Recebereis do Céu capital e juros. **Deus paga a cento por um!**

O Monumento é um voto da Nação.

«Está empenhada neste Monumento a consciência e a honra do País Católico—M. Card. Patriarca».

Secretaria do Monumento—Rua dos Restauradores, 57—Lisboa.

«A LEGIÃO PORTUGUESA»

Pelo DR. COELHO DO VALLE

NAS comemorações do 21.º aniversário da Legião Portuguesa, o Senhor Ministro da Defesa fez declarações de largo significado anti-comunista em que se propugna pela vitalização constante do nosso ideal patriótico, além de outras afirmações de carácter político e social.

O Senhor Coronel Santos Costa disse que o discurso do dia foi feito pelo Senhor Presidente da Junta Central da Legião, e nada mais seria preciso dizer que não fosse agradecer ao Senhor Engenheiro André Navarro as palavras amáveis e as carinhosas

saudações dirigidas às forças armadas como firme garantia da integridade da Pátria e, possivelmente, a sua mais fiel encarnação.

O Senhor Ministro da Defesa afirmou depois, que já que ali se reuniram para celebrar o dia da Legião Portuguesa, ou seja, para festejar mais um ano da sua vida, também desejaria proferir ali uma palavra de saudação e de respeito por esse escol de portugueses, que envergando a camisa verde da patriótica organização servem há tantos anos desinteressadamente, abnegadamente, as fileiras da

Préstimos e Costumes

(Continuação da página 6)

Coisa asseada que o Tone apreciaria.

Este, o filho mais velho, estava a caixeiro no Porto e tinha enviado dinheiro para consoada melhorada.

A Ama onde o Quico servia, sabendo da pouca fartura dos pais mandou o *cêsto* mais cedo, com obra de mais de meia rasa de batatas farinhentas, boa *mouça* de cebolas e uma broa acenteada, tudo coberto com *badejo* de badana preta e enfeitado de tenro braçado de olhos de couve galega.

Embora seja dos usos, via-se que não era casa de somícticos.

O Ti Zé Caseiro — chefe de família — chegou mais cedo do jornal com um pichel de vinho bom que o Patrão sempre dava por festas.

Já lambia os dedos da rabanada que a mulher lhe dera a pelar, quando o Tone entrou na cozinha abençoar-se dos velhotes. Vestia como um caixeiro que era, e tinha ares de gente da cidade. A mãe correu à caixa da limpeza a buscar uma toalha de cesto, aprestando-se a cobrir o banco para que não surrasse o fato de fazenda.

O Meia Leca admirava o irmão (é que se aprendesse

bem a ler ia também para o Porto) *apreçando-lhe* as calças com as mãozitas pegajosas da lambarice.

A Margarida, mocinha a *espigar*, mal soube da vinda do irmão impontou o conversado, correndo a abraçá-lo.

Ao luso-fusco chegou o Quico com avinhada cabaça de canada; oferta do Amo por ser canseiroso com o gado.

Enquanto o cozido saltava no pote e o ensopado vermelho do polvo refogava na caçoila sobre a trempe, Margarida brunia, com cinza e vinagre, os garfos de ferro batido. A mãe, encalido o bacalhau retirou-o para a *almofia* que a avó achegou de borralho *por môr* de não esfriar. Entretanto que as batatas davam mais uma fervura toca de pôr a mesa, sobre a tampa da masseira, para a grande ceia. Estendida a toalha de linho corado e postas a broa e a infusa com o verdasco, a mocinha dispôs seis garfos pois a avó, de seu mal, comia no escano à quentura do lume.

Escoadas as batatas é no próprio coador de barro que vão à mesa, donde picando e pelando molham no prato comum de azeite, *sem justiça*,

Legião e dentro delas, e para além delas, com um espírito de fidelidade que não quebra nem torce, estremeceu estranhadamente a Pátria, vivem, sofrem, rejubilam com as boas e as más horas da Nação.

O ilustre Membro do Governo declarou ainda que nesta luta secular e tremenda que a Rússia move aos povos do Ocidente para os destruir e por cima deles chegar finalmente às margens do Atlântico, nenhuma força pode ser perdida ou desprezada, nenhuma arma, nenhum processo de combate pode ser esquecido ou apreciado em menor conta.

Disse, também, o Senhor Coronel Santos Costa que servindo-se do comunismo como meio, procura a Rússia dissolver a unidade nacional dos povos do Ocidente para os enfraquecer, para os dividir e para mais facilmente deles poder fazer boa presa. Assim, transformando o ideal comunista em religião, pretende a máquina soviética dissolver as nossas consciências, atingir o nosso moral e nosso espírito, ferir gravemente o nosso agregado familiar para nele fazer perder a fé em Deus e na Pátria.

Afirmou ainda o ilustre Ministro da Defesa, que ao ideal comunista temos nós de opor firmemente, decididamente o nosso ideal patriótico. Assim, diante do comunismo como religião, temos nós de lutar permanentemente com a força e com a beleza de uma intransigente fé católica; e não é por acaso, que este dia Legionário se celebra no dia maior de Nossa Senhora,

Declarou mais o referido Membro do Governo que esta extraordinária organização patriótica que é a Legião Portuguesa vive e perdura e é cada vez mais forte no espírito que a anima, no ideal que a conduz, na força que exterioriza, porque a certeza em Deus a fortifica, e a fé patriótica a abraça.

A terminar, o Senhor Coronel Santos Costa disse que neste espírito, nesta certeza legionária a Legião vive porque a Pátria vive, a Legião não morre, porque Deus é eterno. Sua Excelência concluiu afirmando que a Legião vive, a Legião perdura, a Legião é eterna, e fechou o seu importante discurso com um viva à Legião.

E a Legião continua e há-de ser eterna, conforme já disse Salazar, e a melhor maneira de ela viver e perdurar será fortalecer a unidade nacional como bloco moral, e provar que tem ao seu lado, e depois de si, quem continuem a Legião, para o que todos devem cerrar fileiras nas suas hostes. Por isso, o Dia do Legionário deverá ter por fim, além de promover um convívio mais estreito entre os de ontem, e os de hoje, ser para uns e para outros uma tomada de consciência dos ideais a que obedeceram e obedecem e das responsabilidades que aceitaram e aceitam, sejam políticas, para militares, sociais ou de assistência conforme muito bem afirmou aquele Membro do Governo do Estado Corporativo Português.

11/12/1957



A CIDLA

oferece até 31 de Dezembro

AOS NOVOS CLIENTES:

13 quilos de gazcidla no valor de 84\$50. 10% de desconto nos fogões, esquentadores e fogareiros.

AOS ANTIGOS CLIENTES:

10% em todo o material excepto caloríferos e frigoríferos. 13 quilos de gazcidla no valor de 84\$50 aos clientes que adquiram um esquentador ou fogão.

Consulte o agente nesta cidade ANTÓNIO AUGUSTO DA ROCHA PORTELA ou visite o Bazar de Santo António ou o Stand Necchi e Cidla, na Rua D. António Barroso ou telefone para o 8454 ou 8455, onde lhe serão dados todos os esclarecimentos.

Só até 31 de Dezembro — GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

e com autorização de *revirete*. Por especial deferência a mãe descascava as batatas ao Tone.

Espantou todos que o Meia Leca abandonasse a mesa e apenas tivesse debicado a posta grande, a que também tinha direito naquela noite farta, começando o descasque das pinhas mansas que abriam resinosas junto ao *trepo maduro* que crepitava na lareira.

Já satisfeitos e ainda havia meio alguidar de sobras para a saborosa roupa-velha. Mal encetaram o guisado e já na *sossega* das tijeladas do saltarelo, a mãe sorridente foi-se à doçaria, sua coroa de glória.

Ao ver os pratos futricados, valeu-lhe não ser achacada a fanicos.

Estava explicada a falta de apetite do Meia Leca. De irada ainda procurou no *alhal* uma fustiga, mas a avó lembrou que naquela noite santa nunca bateu nos filhos. Escapou o guloso embora lhe ficassem prometidas.

— Bem sei que não há gente de fora, mas gostava que admirasses como eram bem enfeitados. Disse a mãe desconsolada para o Tone, segredando-lhe ao ouvido o nome da autora dos enfeites.

Graças a Deus não lembrava mesa tão farta para *repasto* dos anjinhos, que nessa noite se banqueteam nos sobejos da nossa boa gente. Uns por crença, outros por preguiça, o certo é que ninguém levanta a toalha.

Da mesa passam à lareira a assar as maçãs com que aquentam o vinho doce, beberricado da pichorra.

A noite passa no entreter das histórias da avó. É o assalto à Casa Grande, assinalado a forte machadada na caixa de castanho do relógio de sala de ouros foscas. Ladrões e malfeitores.

Os trabalhos e perigos de seu bisavô, mobilizado de car-

Lâmpadas a 4\$00
NO
Armazém Esteves

A Casa do Minho

E O CENTENÁRIO DO

Prof. José Maria Rodrigues

Tendo ocorrido este ano o primeiro centenário do nascimento, na freguesia de Santa Eulália do Cerdal, concelho de Valença do Minho, do grande camoneanista e sábio professor que foi o Doutor José Maria Rodrigues, a direcção da Casa do Minho resolveu na sua última reunião, propôr à Câmara Municipal de Lisboa que esta tome a iniciativa de assinalar publicamente a memória do insigne humanista.

A referida proposta, considerando que, desde 1893 até 1942, data da sua morte, foi na capital que o mestre ilustre exerceu a sua laboriosa e excepcional actividade de espírito, prevê que venha a ser dado o seu nome a uma artéria de Lisboa e que oportunamente seja colocada uma lápida comemorativa na casa da Rua Pedro Nunes onde José Maria Rodrigues faleceu.

Como se sabe, já em Junho passado o Município de Valença levou a efeito, na aldeia do Cerdal, a homenagem que a Imprensa então relatou, e outras homenagens, como as da Academia das Ciências e da Faculdade de Letras de Lisboa, estão anunciadas.

Visado pela Censura

O BOLO REI

Da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

ro e bois, no cerco do Porto, que há falta de mudas, até criou piolhos. Todos se troviscaram.

Distraía o pasmo causado pelas histórias, as propostas do Meia Leca de par e par não e o redopiar do rapa que o mano lhe trouxera da cidade. A pedido da Margarida veio à baila o conto enversado da casta Susana, exemplo de virgindade.

O Tone para ripostar impingiu-lhes o enredo duma fita em diversos episódios vista no Batalha, remédio santo para começarem todos a *ador-nar*.

Só a velhinha ficou vigilante; o neto escapou-se para o quinteiro a *estripar* um pai-

Missas do Galo

Nas igrejas Matriz, Misericórdia, Santo António e recolhimento do Menino Deus, e na capela da Casa de Santa Maria, realizaram-se, com a assistência de elevado número de fiéis, na noite de terça-feira, as tradicionais Missas do Galo.

O melhor Café

FOI, É E SERÁ

o da

Cafezeira de Barcelos

Entre nós

Em gozo de licença, encontra-se entre nós, na companhia de sua família, o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Engenheiro Manuel Ilídio Beleza Moreira, actualmente em serviço oficial no arquipélago da Madeira.

Os nossos cumprimentos.

vante. Encomendava a cada desfiar das contas as almas dos que foram daquela casa, tendo na mente o ditado: "quem de novo não foi, de velho não escapa".

Seria a sua última consoada? Só Deus o sabia.

Meia noite. O sino repicando despertou-os dos pesadelos das grandes ceias.

Natal!!!

O Menino Jesus ia nascer à Glória da Missa do Galo, não na pobreza da Papinha de Belém, nem no moderno presépio de Amândio César, mas solenemente e no meio de rendas, na Igreja da nossa aldeia.

Pelu-rio, Consoada de 1957.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu no domingo o campeonato nacional da II Divisão, realizando-se os jogos correspondentes à terceira jornada da segunda volta.

Nesta jornada, na Zona Norte, houve três empates e quatro vitórias, sendo duas favoráveis aos grupos visitantes.

No campo Adelino Ribeiro Novo, embora imerecidamente, o grupo local esteve prestes a perder o que constituiria a primeira derrota, no seu próprio campo, no actual campeonato.

Felizmente, nos derradeiros minutos da partida, os briosos atletas gilistas, viram os seus esforços coroados de êxito ao obterem os golos de empate e da vitória.

A marcação destes pontos levantaram a assistência para ovacionar delirantemente os jogadores barcelenses pela proeza cometida.

O inolvidável final do jogo de domingo foi bem o coroamento lógico do domínio intenso que o Gil Vicente estava a exercer desde o início da segunda parte.

São na verdade os momentos como os que se viveram no domingo no campo Adelino Ribeiro Novo que fazem com que o futebol, o grande desporto das multidões, seja designado, e com razão, o rei do desporto!

Futebol

Gil Vicente, 2 — Sanjoanense, 1

No domingo, o Gil Vicente, no campo Adelino Ribeiro Novo, conseguiu um brilhante mas difícil triunfo frente ao Sanjoanense.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-0, favorável ao grupo visitante, golo marcado por Rosato aos 36 minutos.

No segundo tempo, logo de início, todos os jogadores do Gil se empenharam na partida com a firme decisão de modificarem o resultado mas a sorte nunca esteve pelo seu lado.

Só a sete minutos do fim o Gil Vicente conseguiu o empate por intermédio de Gelucho e três minutos depois, o mesmo jogador, com um grande remate, obteve o golo da vitória.

O jogo desenrolado foi de fraco nível técnico e a arbitragem do Sr. Francisco Guerra, do Porto, foi pouco feliz. Não assistiu

como devia numerosas faltas aos jogadores do Sanjoanense, sobretudo dentro da sua grande área. Gelucho, foi agarrado várias vezes, dentro da área da grande penalidade mas essas faltas passaram sempre em branco.

O grupo local jogou desfalcado de Nolito e Seródio, este castigado por um jogo, em virtude de ter sido expulso do campo na Marinha Grande por ter chamado a atenção do Sr. árbitro para o jogo violento que estava a ser feito por determinado adversário.

No jogo da primeira volta, em S. João da Madeira, o Gil Vicente perdeu por 4-3, em parte, devido à arbitragem.

O Gil Vicente alinhou:

Augusto; Adolfo, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Raul, Gelucho, Silva, Marques e Nova.

Domingo, o Gil Vicente, deslocou-se a Espinho.



Robim Azevedo Magalhães

Missa do 1.º aniversário do seu falecimento

Sua família manda celebrar na próxima sexta-feira, dia 27, às 9 horas, no Templo do Senhor da Cruz, uma missa pela alma do saudoso extinto.

Desde já agradece a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 23 de Dezembro de 1957.

Festas do Natal

A assinalar a quadra festiva do Natal alguns estabelecimentos desta cidade, embora em número muito reduzido, têm as suas montras ornamentadas com lindos presépios.

Faremos oportunamente merecida referência a tão louvável iniciativa mas, desde já, os nossos votos são para que, de futuro, nesta quadra tão significativa o comércio barcelense, a exemplo do que nos últimos anos se está a fazer em todo o país, e muito especialmente nas terras nortenhas, não deixe de acusar bem a sua presença.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

Campanha de Natal

Na próxima quarta-feira, 1 de Janeiro, no Círculo Católico, pelas 15 horas, e promovida pelos organismos católicos — Loc e Joc, haverá uma Assembleia Familiar do Natal, com o seguinte programa: Sessão solene comemorativa do Natal onde serão focados aspectos de problemas familiares e sociais; lindas poesias, recitativos, monólogos, diálogos, canções, guitarradas, etc.

A entrada é livre para todos os trabalhadores e famílias.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

PLANTAI AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS

CATALOGOS GRÁTIS

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ºs, L.ºa

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

AVIAS

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI - MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

SONHOS

Se quer ter o prazer de apreciar esta especialidade tão própria da Noite de Ano Novo encomendo-os com tempo.

Pastelaria Arantes — Telefone 8366

Nova Agência Funerária

DE

ANTÓNIO TORRES e JOSÉ CIBRÃO

LUGAR DO MONTE REAL
RIO COVO (SANTA EULÁLIA)

Telefone 8537

Encarrega-se a partir de 1 de Janeiro de todos os funerais, desde os mais modestos aos mais luxuosos.

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a todos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO — EMPRESTA SEM MEDO — FIGUEIREDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª, L.ª

STAND em Braga:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso - Telef. 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria - Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças do pulmão - Ruas X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo - Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 - Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 - Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria

Telefone 8559

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças da boca e dos dentes - Profese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Quinta da Cachada

Vende-se

A 1 quilómetro de Barcelos, confrontando com a estrada nacional, tendo água encanada e luz eléctrica.

Ver e tratar na mesma.

Assuntos em Lisboa

Trato de qualquer assunto. Seriedade e sigilo.

GARMONA DE MAGALHÃES

Bairro da Memória, Rua A

Lote 29/2.º - Esquerdo.

ODIVELAS

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1958

D. Joaquina Vieira, Barcelos; António Torres, Porto; Paulino Gonçalves Seara, Brasil e Professora D. Maria J. Conceição de Sá, Fragoso.

Até Junho de 1958

D. Maria Berta de Faria Carvalho, Barcelos; Domingos P. Duarte Alvarenga, Couto e Joaquim Soucasaux, Porto.

Até Março de 1958

Francisco Silva, Lisboa.

Até Dezembro de 1957

Pedro Fortes de Carvalho, Amadeu Pedras, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Manuel J. Silveira Oliveira, D. Rosa de Jesus Nogueira, António de Sousa Graça, António Gonçalves Teixeira, Domingos António Figueiredo, Confeitaria Salvacao. Fotografia Robim, Gualter da Cunha Meireles, João J. Vieira Martins, João P. de Sousa Baptista, João Miranda, José E. Nunes de Araújo, Francisco Dias Gomes, D. Maria Ondina A. Nunes Pereira, Manuel Gonçalves de Castro, Carlos M. Vieira Ramos, Domingos Ferreira Azevedo, Joaquim C. Gomes Lopes, José Cardoso Malvar, José da Silva Peixoto, Livraria Lis, Manuel Fernandes Carvalho, Assembleia Barcelense, António Gomes, D. Delfina Silva, Dr. Euripedes E. de Brito, José Coutinho Júnior, Sapataria Popular, D. Carlota L. Sousa Vaz, Júlio Torres Matos, Humberto da Quinta Fernandes, António Barbosa Oliveira, Daniel Carvalho, Telmo Meira de Carvalho, Manuel Correia Fernandes, Garagem St.º António, D. Elvira C. Balas Afonseca, José Lopes de Araújo, Joaquim Rodrigues da Silva, Augusto José Pereira, Manuel da Silva Correia, P.º Bonifácio Lamela, José Pereira (Herdeiros), João Luís Ferreira, José Luís Ferreira, Manuel Cardoso Ferreira, José Alves Coutinho, José Barreto, João da Graça Correia, João José de Carvalho, José Magalhães da Silva, Manuel Pacheco de Carvalho, Manuel da Graça Pereira, Tomás de Oliveira, Francisco José Monteiro Torres, Manuel Barbosa Faria, Miguel Matos Graça, José Carlos Vieira, David Miranda, Eurico Soucasaux, Eng. Américo Damásio, José Maria Gomes de Carvalho, José M. Bernardo Pereira, Aires Neiva de Oliveira, Jorge da Silva Nunes, Henrique Ivars, João de Sousa, António J. de Sousa Costa, Cecílio Cachada Magalhães, Café Melo, José Moreira da Costa, António V. Bandeira e Lemos, José Perestrelo, José de Sousa Graça, António A. Pereira Martins, Custódio Lopes Rodrigues, José Dias, Aires Augusto da Silva, Eduardo Vilas Boas, Dr. Emídio Leite, Eugénio Barbosa, Dr. Francisco Torres, José Soucasaux e João Meireles, Barcelos; António Emílio Dias, António Ramos Fontainhas, Gabriel Campelo Dias, Manuel C. Carvalho e Sousa, Fernando Faria Figueiredo, D. Maria dos Prazeres Lima, Augusto Faria Figueiredo, João Carvalho Figueiredo, Manuel da Cruz Nascimento, José Gomes de Sousa, Manuel Rodrigues de Oliveira, Manuel Maria Pereira, Aníbal Beleza Ferraz e Fernando da Costa Fernandes, Barcelinhos; Adegas Neco, Porto; António da Silva Faria, Casa do Povo, Daniel Gomes de Faria, D. Claudina da Silva Outeiro, Joaquim da S. Gomes Casanova, D. Laurinda Silva Azevedo e Porfírio Gomes da Silva, Vila Seca; P.º João P. Miranda e José Bernardino G. de Sá, Aldreu; Elvino Torres Martins, Palme; Professora D. Rosa do Carmo Simões, António da Silva Rosas e António José Ferreira, Cossourado; Joaquim Macedo Correia, P.º João Gomes de Macedo e Gabriel Correia Lopes, Manhente; Constanti-

elle
Ortex
Antimagnético
17 RUBIS

Relógios de qualidade
Modelos distintos



O RELÓGIO QUE VIRÁ A PREFERIR

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria **A. MILHAZES** - Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 - PÓVOA DE VARZIM

SONHOS E PARALELOS

São duas especialidades inimitáveis da **Pastelaria Arantes**

os **Barcelenses de S. Paulo - Brasil**

Para vossa escrita controlar e atividades bem orientar, F. DUARTE - o guarda-livros dos bons comerciantes - devem contratar - um Barcelense de lei - Carteiras mod. 19, Assuntos em todas as Repartições Públicas e assinaturas deste Jornal. Escritório Pç. da Sé, 297 1.º andar sala 126 - Fone 32-46-63.

no da Cunha, Cabreiros; Manuel Araújo Gomes, Mariz; Dr. Gomes de Almeida, Espinho; Dr. António Meira de Carvalho, Sintra; P.º Filipe Ferreira, Viana do Castelo; Dr. Fernando Araújo de Barros, Maia; D. Adalgisa Coelho, Taipas; António Domingues Vaz, Vila Verde; Dr. Sebastião Cruz, Dr. João Mota Campos, D. Maria da C. Gonçalves Silva, P.º António Carvalho Mariz, P.º Eduardo Oliveira Campo, P.º Joaquim António Alves e P.º José Maria F. Bompastor, Braga; José Gonçalves Ribeiro, Faria; Joaquim Alves, Várzea; Dr. Domingos da Costa Fernandes, Angola; Dr. Manuel Joaquim Falcão, Brasil e P.º João Alves Sá da Quinta, Facha.

Até Setembro de 1957

António Secundino Gonzalez e Celestino Nascimento, Barcelinhos; Manuel Fitas de Miranda e Luís Pedras, Barcelos.

Até Junho de 1957

João Gonçalves Figueiredo e Emiliano Santos, Barcelinhos; Padre Albino José de Faria, Vilar de Figs; Francisco J. Miranda Pereira e Dr. Manuel I. Leite Abreu Novais, Barcelos.

Até Dezembro de 1956

Domingos Barbosa, Lijó.

A todos os nossos assinantes que fizeram o favor de liquidar as suas assinaturas, reconhecidamente, agradecemos.

Aqueles que ainda as não liquidaram, para boa regularidade dos nossos serviços, solicitamos o favor de mandarem proceder ao seu pagamento, pelo que, desde já, lhe ficamos muito gratos.

Arrematação de uma bouça

no dia 1 de Janeiro pelas 3 horas da tarde

Em Alvelos, lugar da Barbeira; confronta com a estrada e é própria para construções.

Informa: João Fernandes Figueiredo, freguesia de Pereira.

Língua Inglesa

Traduções, explicações e ensinamento, por senhora diplomada. Nesta redacção se informa.

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

Packard
ANTI-MAGNÉTICO



Hora exacta
SUISSE

Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5

PÓVOA DE VARZIM



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

Hoje como ontem!

S. José e Nossa Senhora bateram em vão a todas as portas. Ninguém os recebeu. «Não havia lugares para eles em Belém». E o Menino, nessa mesma noite, nasceu num barracão dos arredores, onde era costume pernoitar o gado.

Não havia lugar para Ele!... Mais tarde, também não houve lugar para o Menino. Nem em Jerusalém, nem em toda a Judeia. Estava a mais! Matararam-no! E foi preciso um particular emprestar uma sepultura, para que houvesse, na sua Pátria Natal, uns palmos de chão para o enterrar!...

E hoje?! Onde haverá lugar para Ele? O oriente comunista (quase metade do mundo) expulsou-O oficialmente: Rússia, China Comunista, nações satélites de Moscovo ou Pequim, nem sequer O querem nas pessoas dos seus representantes. O mundo árabe desconhece-O e também não tem lugar para Ele. Do restante mundo, o mundo Capitalista e liberal instalou, no seu lugar, o trono do capital e da potência económica.

E o mundo cristão? Todas essas nações que a sua Palavra gerou, têm lugar para Jesus? A Civilização cristã ainda perdura, mas até nela, não há para Ele outro lugar que não seja o de Belém: A mangedoura! Quer dizer, Cristo ao serviço da civilização ocidental, e, o que é pior, ao serviço dos interesses de partido ou da riqueza, em vez de serem estes ao serviço d'Ele.

Na terra, Ele tem lugar em todos os sacrários. Mas que lugar tão pequenino!... Quantas vezes semelhante à tumba que José da Arimateia, um dia, lhe emprestou.

Na vida social, na vida política, na vida económica, na vida familiar, na vida individual, haverá lugar para Ele?

E' melhor não responder a esta trágica pergunta, como Ele próprio fez, deixando sem resposta a pergunta que deixou no Evangelho. Quando eu voltar à terra, encontrarei ainda Fé sobre a terra?

O pior para nós, que não lhe damos o lugar que lhe é devido, é que Ele terá lugar!

Mas conquista-lo-á pelo poder omnipotente de um braço justiceiro.



- 1 * O «rápido» Milão-Roma embateu violentamente num camião causando 15 mortos e 30 feridos.
- 2 * Um avião argentino despenhou-se no solo, fazendo 62 vítimas.
- 3 * Ficará cega e sem mãos uma criança de Goa, vítima de atentado dos terroristas indianos.
- 4 * Oitenta iranianos, que seguiam a bordo dum barco à vela, afogaram-se no Golfo Pérsico, por a embarcação se ter afundado.
- 5 * Em 1960, o Brasil produzirá anualmente 170 mil automóveis.
- 6 * Violentíssimos tremores de terra, na Pérsia, causaram dois mil mortos e prejuízos incalculáveis.
- 7 * Forte rajada de vento destruiu uma escola, em Palermo, e sepultou sob os escombros algumas religiosas e crianças.
- 8 * Portugal conquistou a «taça latina», de hóquei em patins, vencendo a França e empatando com a Itália e a Espanha.
- 9 * Grandes terremotos assolaram a Mongólia Exterior, causando mais de 1.200 mortos e muitos milhares de feridos.
- 10 * Um afilhado de Hitler, que, em 1947, se converteu à religião católica, prepara-se actualmente para o sacerdócio.
- 11 * O vulcão dos Capelinhos, na Ilha do Faial, tomou proporções aterradoras e passou a ser submarino.
- 12 * Morreram mais de 70 chineses, por se ter incendiado e afundado um barco, com 100 pessoas a bordo, no rio Iang-Tsé.
- 13 * A Companhia Colonial de Navegação vai aumentar a sua frota com um paquete de 20.000 toneladas, que se destina à linha de África.
- 14 * Reuniu em Paris, de 16 a 19, o Conselho da NATO, em que os responsáveis, no Ocidente, pelos destinos dos povos buscaram solução dos problemas que mais afligem a humanidade.
- 15 * Sua Santidade o Papa enviou para os sinistrados dos Capelinhos um donativo de 30 contos que foram distribuídos, em agasalhos, na véspera do Natal.
- 16 * A Rússia enviou uma mensagem a Portugal, semelhante a outras que tem mandado a vários países, esperando que o nosso país se esforce pela causa da paz!
- 17 * No desafio realizado em Milão, a contar para o campeonato do mundo em futebol, a selecção italiana venceu o grupo português por três bolas a zero.
- 18 * A imprensa católica da Venezuela pede quase diariamente que se ponha fim à pornografia e à prostituição no país.

Vilar de Figos, 22

Casamento — Em 7 do corrente uniram-se pelos laços do matrimónio, Manuel Mariz da Cruz, da vizinha freguesia de Pedra-Furada, e Teresa de Figueiredo de Miranda, desta freguesia, filha do nosso amigo Manuel Vieira de Miranda, e de sua esposa Adelina Fernandes de Figueiredo.

Estabeleceram residência nesta freguesia. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Lausperene — Em 11 do corrente, coube a esta freguesia, a honra do sagrado Lausperene arquiocesano. Principiou às 17,30 horas do dia 10, com missa cantada vespertina à qual assistiu todo o povo da freguesia, comungando nessa ocasião cerca de 260 pessoas, isto é, quase todas as que se tinham confessado da parte de manhã. A seguir à missa fez-se a exposição solene do Santíssimo Sacramento no trono, finamente ornado de flores e grande profusão de velas de cera, e mais todas as lâmpadas eléctricas da nossa Igreja, num total de cerca de tresentas, entre grandes e pequenas. Na verdade, estava um mimo a nossa Igreja, graças ao trabalho e esmerado gosto e arte dos nossos rapazes e das nossas raparigas. Graças a Deus e à devoção do nosso povo, não faltaram os adoradores durante as 24 horas, nem de dia nem de noite, prostrados diante de Jesus-Hóstia, homens, mulheres, crianças quase à porfia.

De noite, apesar desta estar frigidíssima, os homens afluíram em número elevadíssimo, mesmo fora das horas que para cada turno tinham sido indicados, segundo os diferentes lugares da freguesia. Famílias houve que timbraram em ter sempre, durante o dia e durante a noite, diante do Santíssimo Sacramento pelo menos um representante.

Rezou-se, cantou-se, fizeram-se leituras espirituais e eucarísticas tudo com muita regularidade, muita ordem e respeito, e com manifesto fervor e devoção.

Os mesários, os zeladores e zeladoras do Coração de Jesus, as raparigas da Acção Católica, com as prejaicistas, a Cruzada Eucarística, tiveram os seus turnos especiais, a que ninguém faltou. No dia 11 ao fim da tarde, com a Igreja literalmente à cunha, deleitou-



MOMENTOS DE BOM HUMOR

— A gripe asiática de si não é grave. O pior é o que ela traz...

— É verdade; tive a gripe há três meses...

— E ainda sente as consequências?

— Pois sinto; desde então que ando a fugir do médico que teima em querer cobrar os seus honorários.

A dona da casa: — Maria, você era capaz de servir o jantar no jardim?

A criada nova: — Era, sim, minha senhora, e até gostava muito. Faz-me lembrar o tempo em que ia dar de comer aos porcos!

Uma senhorita entra numa doçaria e, por distração, vai a sentar-se numa cadeira pintada há pouco e com a tinta ainda fresca.

Um cavalheiro adverte: — Ó minha senhora, olhe que está pintada de fresco.

A senhora, que embelezava o rosto com tintas, ripostou logo, muito abespinhada:

— E que lhe importa a si, seu malcriado.

— nos, com a sua palavra, como sempre, fluente, piedosa e inflamada, o Rev. Padre Areias da Costa, abade de Vila Seca, falando-nos de Cristo-Rei, da devoção que todos devemos ter ao Prisioneiro dos nossos sacrários, e finalmente, sobre a Acção Católica, a sua essência, o seu fim, a sua necessidade para a reforma do mundo meio paganizado. Ao sermão seguiu-se a missa vespertina solene, cantada

pelo nosso Rev. Pároco, e acolitado pelos Revs. Abades de Cristelo e Vila Seca. E finalmente, para despedida, a bênção de Jesus Sacramento desceu sobre todo o povo desta freguesia, reverente e devotamente ajoelhado, contente e mais animado a afervorar-se na devoção ao Santíssimo Sacramento. Parabéns ao brioso povo de Vilar de Figos, que mais uma vez soube manter os seus créditos, e mostrou à evidência, que é realmente devoto do Santíssimo Sacramento.

— Ao terminar esta despretençiosa crónica, do fim do ano, apraz-nos apresentar os nossos cumprimentos de Boas-Festas, com votos de um Novo-Ano repleto de venturas, espirituais e temporais, a todos os que de qualquer modo trabalham no nosso *Jornal de Barcellos*, ou por ele se interessam.

Vila Seca, 23

Novena do Natal — Está a decorrer com notável afluência de fiéis a novena do Menino Jesus. Pela forma entusiástica como todo o povo canta vê-se logo que esta devoção está na alma da nossa gente.

Edificante é o avultado número de comunhões diárias que se vão registando. Só assim se preparam, convenientemente, os caminhos do Senhor.

Consolada dos pobres — Estamos já à porta do Natal — a mais linda festa da família. Nessa noite de luz, todos costumam confraternizar docemente, ao comemorarem o nascimento d'Aquela que se fez pobrezinho por amor dos homens. Talvez por isto mesmo é que se costuma prestar agora mais eficaz assistência aos pobrezinhas.

Ainda bem que, nesta freguesia, temos tido sempre o auxílio de generosos Vilasequenses do Brasil que se lembram da sua terra e dos desprotegidos da sorte. Agora mesmo, somos informados que os capitalistas e importantes comerciantes no Rio de Janeiro, Snrs. Paulino e José Araújo Loureiro enviarão alguns milhares de escudos que irão dar mais calor, conforto e fartura aos mais necessitados da sua freguesia. Bem hajam.

Pela Acção Católica — À sementeira dos anos anteriores, a J. A.

C. F. vai reunir todas as criadas de servir, no dia 25, para uma festazinha de formação moral e religiosa. A encarregada já as preveniu por escrito, e a Presidente tem preparado as filiações da Pré-J. A. C. F. que apresentarão um programa interessante e muito instrutivo, com comédias, diálogos, monólogos e canções.

O presidente da L. A. C., Senhor João Gomes Novais tomou parte no Curso Rotativo Nacional da L. A. C. que se realizou, esta semana, no Porto.

A Presidente da J. A. C. F., Palmira Amorim Casanova foi, ontem, até Ribeirão, do Concelho de Fomalhão, para representar a Direcção Diocesana da J. A. C. F. na Festa que o povo daquela freguesia promoveu em homenagem a D. Judite Celeste Reis Costa, fundadora da Juventude Católica Feminina naquela importante freguesia e presidente durante onze anos.

Em poucas linhas — A festazinha do dia 13 em honra de Nossa Senhora de Fátima foi o cumprimento duma promessa de D. Alzira da Silva Nunes, há tempos, no Rio de Janeiro.

O sermão de ontem em louvor de Nossa Senhora de Fátima foi pedido por Aurélio Santa Marinha, ausente na África Portuguesa. Por sua expressa vontade, fê-lo o rev. Pároco da freguesia.

Só um do outro — Neste mês de Dezembro formaram-se quatro novos lares, sob as bênçãos de Deus. No dia 14, na nossa igreja, José Carvalho de Araújo uniu-se pelos laços do Matrimónio a Maria Amélia Eiras Lage; no mesmo dia e num ambiente de solenidade de que eram dignos, Manuel de Oliveira Ferreira, de Faria, uniu sacramentalmente a sua vida à de Amélia da Silva Araújo, desta freguesia. Os pais da noiva Srs. José Faria Araújo e Maria Angelina da Silva Carvalho ofereceram a numerosos convidados um lauto banquete que deu ensejo a brindes de felicitação aos noivos. Ainda neste dia, no Santuário do Sameiro, o proprietário Joaquim José Faria da Quinta realizou as sus núpcias com a lavradeira Maria da Silva Fontes; No último sábado, 21, na igreja de S. José, da Póvoa de Varzim, celebrou-se o casamento da nossa conterrânea Teresa da Silva Eiras com o proprietário Augusto Miranda, de Fornelos, onde fixaram residência.

A todos o voto de muitas felicidades.

Oxalá todos consigam construir com Cristo uma felicidade nova e um mundo novo — «o mundo novo por novos lares».

C.

Gilmonde, 23

Natal — Com grande concorrência de fiéis, realizou-se a novena do Menino Jesus. Lindos cânticos, ensaiados há pouco, dirigidos e acompanhados ao harmónio pelo jácista Manuel Jardim dos Santos, encantaram os nossos ouvidos.

Com as almas bem preparadas, vamos celebrar o Nascimento do Salvador com alegria e entusiasmo. Espera-se que o leilão de prendas ao Deus-Menino, se o tempo o permitir, seja concorrido e animado.

A todos os Gilmondenses desejamos Boas-Festas.

Sempre mais, sempre melhor — Devido à habilidade rara dos jardineiros, José Pedrosa de Melo e seu irmão António, o adro da nossa Igreja Paroquial apresenta um aspecto encantador. Roseiras escolhidas e arbustos mimosos formam canteiros lindíssimos. Diante de tanto mimo e beleza, fica-se extasiado e até a Igreja parece mais bela.

Finis vitae — Com 57 anos de e depois de longa paralisia, faleceu ontem Joaquim Gomes dos Santos, casado, lavrador, natural desta freguesia, cujo funeral se realiza amanhã, com ofício de cinco sacerdotes.

Paz à sua alma.

Jornal de Barcellos — Inscreveu-se, como assinante deste *Jornal*, o nosso conterrâneo, Francisco Sousa Miranda, furriel-mecânico das Forças Expedicionárias de Goa.

É mais um que deseja andar em dia com o que se passa na sua e nossa terra.

Tempo — Conforme o último adágio, a chuva sempre veio e pela medida grande. É ocasião para os nossos lavradores seguirem o conselho do ditado antigo:

«Em Dezembro descansar, para em Janeiro trabalhar».

C.

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria & Cotevia

Da casa

Nesta época de bons doces, não fica mal este «pudim de veludo»: 11 ovos; 4 claras; 1 quartilho de leite; 250 grs. de açúcar. Misturam-se os ingredientes até ficar tudo bem ligado. Barrase a forma com açúcar queimado e vai a cozer em banho-maria.

Da profilaxia

O normal funcionamento de todo o nosso organismo depende em grande parte da alimentação. Esta deve ser, acima de tudo: suficiente, digerível e pura.

Deve haver equilíbrio no regime alimentar, a fim de que o corpo receba os elementos que lhe são precisos para compensar as perdas que os seus tecidos estão constantemente a sofrer.

As crianças, em pleno crescimento, exigem ainda mais um bom regime alimentar.

—(—

Do momento

Por Maria

Um calendário novo e bonito — é o ano novo que chega com ares de grande importância e, não há que fugir-lhe, acabamos por lhe dar ao menos um bocadinho da importância que ele se arroga.

É lugar-comum, já se sabe. Mas, por mais comum que seja, arranja modos de se disfarçar de novo.

A disposição de espirito desta quadra tem feição muito própria. Bom, há quem a diferencie pelos acepipes sem os quais não há Natal, pelos «achegos» da consoada, e, até, pelo hábito de... estrear roupa nova. Há, sim, muita maneira de dar ao *Natal-Ano Novo* um lugar à parte na sequência dos dias.

Tantos, que vivem estes dias numa excitação desusada, sentindo-se felizes «por-

que sim»! Tantos, e ainda bem. Tão poucos os que aprofundam o sentido de todo este alvoroço...

Natal — festa... Ano Novo — expectativa...

É a época própria dos balanços. E haverá alguém que deixe de fazer, consciente ou inconscientemente, o seu balanço íntimo?

Ano Novo, é já vício, este teu de levar-nos sempre a encarar o passado e a compulsar o futuro. Para que obrigas a olhar para trás, se tudo é sem graça? Olhar para diante — valerá a pena? Deixa-nos ser, *ser* apenas, no momento que passa, sem apegos ao já sido, sem ilusões no que há-de ser. Ser, agora. Mas quem nos garante que, aquilo que somos, é sermos?

Sem apegos e sem ilusões... Não! É como tirar o perfume à violeta. Afinal, mais vale correr o risco dos desenganos e deixar vir à tona toda aquela ansiosa expectativa que nos toma na soleira da porta dum ano que principia. Um ano mais, mais um ano... a pergunta zumba e impõe-se-nos: que nos trará este ano? É uma emoção que vem mesmo sem ser chamada. Tal como perante um caderno de apontamentos novinho em folha ou perante uma casa vazia. É em circunstâncias destas que a imaginação — que é, tantas vezes, o recurso único — se vê com «pano para mangas».

Uma casa vazia, um caderno novo, um ano que começa — campina vasta que se oferece à nossa teimosa esperança no melhor.

Ponto final

«A arte da educação consiste, primeiramente, em ensinar o filho a conduzir-se por si mesmo.

Mas é preciso que os educadores tenham um raro domínio de si próprios para ministrar a liberdade aos que deles dependem».

António da Silva Torres

Esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos o nosso prezado amigo e assinante Sr. António da Silva Torres, industrial na cidade do Porto, que pagou a sua assinatura referente ao ano de 1958 e ofereceu Esc. 20\$00 para o pessoal gráfico do nosso Jornal.

Os nossos agradecimentos.

Transferência

O nosso prezado amigo e assinante Sr. José Antunes Figueiredo Júnior, gerente da Dependência de Felgueiras do Banco Nacional Ultramarino, foi transferido para a Dependência de Gouveia do mesmo Banco.

Agradecemos os cumprimentos enviados.

A decadência do Município

(Continuação da 1.ª pág.)

parte, e fazem o errado juízo de que as coisas caminham pelo melhor e de que se está em presença de uma «obra». Mas a obra fica por fazer e o município transforma-se, cada vez mais, numa secção de obras, em que predomina o favor, o arbítrio e o personalismo.

Remédio para isto?

Ninguém melhor do que o eminente Professor Doutor Marcelo Caetano, com a sua indiscutível competência, com o seu iluminado espírito e com a sua reconhecida coragem, está em condições de o encontrar.

E nós lho agradeceremos do coração, nós os que por certo não constituímos um escol, mas que amamos a nossa Terra e queríamos vê-la servida pelos seus próprios filhos, com a ternura de que os estranhos não são capazes.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Srs. D. Angelina de Beça e Meneses Sousa, D. Cremilde da Silva Figueiredo e D. Maria Teresa Limpo de Faria Queirós e o Sr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Amanhã — O Sr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo e a menina Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira.

Sábado — A Sra. D. Maria Amélia de Faria Carvalho e os Srs. Eduardo Lopes Ferreira Barbosa e José Maria da Silva Teixeira.

Domingo — As Srs. D. Maria José Beleza Ferraz, D. Maria Emília de Faria Torres Teixeira de Sousa e D. Maria Dinorah Gonçalves Freitas de Sousa Basto, o Sr. António Ramos Fontalnhas e as meninas Maria Celeste Maia Matos de Almeida e Maria Filomena Oliveira da Quinta.

Segunda-feira — O Sr. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e o menino Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira.

Terça-feira — As Srs. D. Maria Etelvina Viana de Queirós Brito e D. Maria do Carmo Matos Macedo Gayo e o Senhor Dr. Camilo Ramos.

Quarta-feira — A Sra. D. Rosa da Silva Vinagre e os Senhores Dr. Domingos Soares de Magalhães e José Eduardo Nunes de Araújo.

As Louças de Barcelos

VII

Museu Regional

DENTRO das características das nossas louças regionais, pode e deve criar-se novos modelos. Cada Fábrica deve possuir os seus.

Cada modelo novo constitui um elemento mais a enriquecer a nossa cerâmica. E se ele satisfizer e cair na graça dos coleccionadores apaixonados e estudiosos, teremos um elemento mais a fazer boa propaganda da nossa indústria e da nossa terra. E se o modelo novo satisfizer e cair na graça dos negociantes e exportadores, temos um elemento mais a multiplicar a produção, a receita, a prosperidade.

Se cada Fabricante substituísse todos os trabalhos bastardos que produz, por modelos seus, criados por si ou pelo seu pessoal, a nossa cerâmica melhorava extraordinariamente!

Todos os nossos ceramistas têm possibilidades de possuir modelos de sua propriedade. Todos lucravam e viviam na independência, sem guerras nem concorrências desleais.

Nós os barcelenses devíamos interessar-nos por isso; devíamos ter uma espécie de «Certidão de Idade» de cada peça que possuimos; saber o seu autor, a data da modelação, o motivo que designou a sua modelação, etc.

Que progresso nas nossas louças, se cada fabricante quizesse deixar de ser «copista» para ser «artista» de verdade! Nenhum me diga que não sabe, que não é capaz.

É preciso que todos percam o medo, se resolvam, se lancem. Isto devia constituir um Código de honra entre os nossos industriais. E cada Artista, quando modela uma peça para um Fabricante, não devia repetir a mesma modelação para outro; não é correcto vender duas vezes o mesmo trabalho e lá ficam dois fabricantes em concorrência.

Se Barcelos organizar um dia o seu Museu Regional (e já não vai na vanguarda), nele não deixarão de figurar as Louças. Seria interessante então que se dividisse a secção das louças em duas Salas distintas; na primeira, as louças que se não encontram no mercado, as louças antigas, as que se adquirissem em exposições, modelos únicos, trabalhos raros, enfim, todas aquelas que representem interesse técnico, regional, artístico ou histórico. Estas seriam adquiridas pelo Museu. Na segunda Sala estariam representadas as Fábricas em plena laboração, pelos produtos de sua autoria ou propriedade, devidamente anotados (uma espécie de *Depósito e Registo de Propriedade Artística e Industrial*), oferecidos pelos fabricantes interessados, para que o Museu os defenda dos plagiadores e reprodutores. Barcelos podia assim, ou doutra maneira análoga, possuir um rico Museu sempre bem actualizado, e contribuir de maneira assombrosa para o melhoramento técnico e artístico das nossas Louças Regionais.

M.

Préstimos e Costumes

A CONSOADA

Por SILVESTRE DE ENCOIRADOS

JABEL sabia de doçaria.

Depois que a sua mãe-zinha, criada de fidalgos tantos anos, *entrevou*, podia gabar-se de ser procurada para todas as bodas e baptizados das redondezas, e mais, era quem cozinhava todos os anos o jantar da Páscoa.

O Meia Leca — filho mais novo do casal — de calças rachadas de pega suja, não largava naquela tarde, contra o seu costume, as saias da mãe, seguindo com os olhos gulosos e a cara lambuzada a fritada das rabanadas no tacho

grande de rabo de pau, que de bem lavado não cheirava à sardinha.

Já tinha provado à surrelfa letria da prateira e *lambeado* dos mexidos que a mãe julgava bem arrecadados. E que docinhos do mel com muitos pinhões e *galinhos* de nozes à mistura do molete e até uvas passas compradas no Salvação (sem reclame); tudo com muitos dizeres a canela que a menina Mimi fez o favor de escrever.

(Continua na pág. 8)